

## Documento-síntese da 1ª Plenária das Mulheres do SINTIFRJ

Consoante ao relato sobre a 1ª Plenária das Mulheres do SINTIFRJ, buscamos organizar os principais encaminhamentos e demandas resultantes de nossas discussões, no sentido de combater as desigualdades de gênero, bem como o assédio no ambiente de estudos e trabalho. Esse documento-síntese foi construído tanto com o propósito de registrar e concretizar os encaminhamentos propostos durante nossa Plenária, quanto no sentido de compartilhar os mesmos com nossa seção sindical nacional, na ocasião do 3º Encontro Nacional de Mulheres do SINASEFE.

- 1** Precisamos ter um perfil de nossa comunidade. Quantas somos entre servidoras, estudantes e terceirizadas? Quantas somos na instituição? Quantas somos ocupantes de cargos de chefia (Direções Gerais e de Ensino)? Quantas somos sindicalizadas? Quantas precisamos de creche? É importante ter esses dados para criar e implementar políticas e ações de combate às desigualdades de gênero dentro de nossa instituição.
- 2** É necessário incorporar aos compromissos institucionais do IFRJ ações sistêmicas que garantam às mulheres estudantes e trabalhadoras a possibilidade de estar plena e confortavelmente em seu ambiente de trabalho e estudo.
- 3** O combate ao machismo e ao sexismo institucionais deve se refletir tanto nas políticas públicas do IFRJ quanto no próprio Projeto Político Pedagógico de nossos cursos: nem as políticas públicas, nem a formação acadêmica devem reforçar as desigualdades que colocam as mulheres historicamente em desvantagem.
- 4** O IFRJ deve ser um espaço acolhedor não apenas para as mães, mas também para suas/seus filha/os. É importante construir ações de formação também para a/os filha/os das estudantes e servidoras do IFRJ.
- 5** O SINTIFRJ também pode promover ações de cuidado (suporte de creche) justamente no sentido de evidenciar a importância dessas ações e provocar a instituição a se comprometer com elas.
- 6** É necessária a construção de um espaço de acompanhamento, de conscientização e combate às violências institucionais. A omissão institucional quanto às diversas formas de assédio é uma força de naturalização e silenciamento dessas violências. Para não silenciar e para combater as violências institucionais precisamos falar, conhecer e reconhecer as distintas formas de violência de gênero praticadas em nossa instituição.

<sup>1</sup> Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas.

<sup>2</sup> Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

- 7** Em acordo com o acima proposto, será importante incluir também os homens nesses momentos de conscientização, acompanhamento e combate à omissão institucional. Combater a naturalização das violências de gênero envolve todas, todos e todes.
- 8** Uma vez que existem os NUGEDS (Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual) dentro do próprio organograma do IFRJ, é preciso que haja transparência quanto às atribuições desses núcleos. A interpretação dessas atribuições não deve (como hoje ocorre) variar ao sabor das circunstâncias. Seria, aliás, importante que esses Núcleos (assim como os NEABIs e NAPNEs) fossem transformados em coordenações e estruturados com os recursos humanos e materiais necessários ao atendimento das demandas da nossa comunidade.
- 9** Com o objetivo de dar consequência ao proposto no item 6 (seis) deste documento, o SINTIFRJ se compromete a dar publicidade aos encaminhamentos desta Plenária, colocando à disposição da comunidade de mulheres do IFRJ os meios necessários para que periodicamente possam se reunir no sentido de construir um Fórum de Mulheres do SINTIFRJ (seja essa ou outra a denominação escolhida pelas participantes desse coletivo).
- 10** No sentido de dar visibilidade e garantir que nossas reivindicações sejam efetivamente representadas, debatidas e aprovadas no CONSUP (Conselho Superior) é importante que nos organizemos para eleger mais mulheres representantes nesse Conselho.
- 11** Uma demanda das mais imediatas que temos refere-se à instalação de fraldários nos campi do IFRJ. Tem-se notícia da liberação de verba (através de emenda parlamentar) para esse projeto, no entanto a reitoria do IFRJ até o momento não deu uma previsão para sua execução.
- 12** Essa Plenária se comprometeu ainda a tirar uma Comissão de Organização para o 1º Encontro de Mulheres do SINTIFRJ. Tal encontro está previsto para acontecer em formato de imersão, com a duração de 3 (três) dias (de sexta a domingo) no sentido de termos atividades práticas, teóricas, culturais, experimentais e vivenciais de maneira coletiva e colaborativa. No retorno das férias docentes e discentes (primeira semana de setembro) será feita a chamada para a formação dessa Comissão.
- 13** Dada a significativa representatividade e atuação das estudantes em nossa 1ª Plenária das Mulheres do SINTIFRJ, vimos propor à nossa seção sindical nacional que seja colocada em pauta a possibilidade da participação do segmento estudantil nos Encontros Nacionais de Mulheres do SINASEFE.